

Curso noturno da FEDF só ajuda professor

A maioria das escolas da Fundação Educacional está contrariando o princípio básico do parecer do Conselho de Educação do DF que determina a redução da carga horária do curso noturno. Os estabelecimentos já estão dando quatro aulas por dia, ao invés das cinco anteriores, mas mantêm "janelas" que impedem o retorno antecipado do estudante à sua casa, principal objetivo da norma. Com isso, são assegurados benefícios do professor, como a folga semanal para aqueles que derem 15 e 16 aulas em três dias, em detrimento do aluno.

O presidente da comissão de encargos educacionais do Conselho, Júlio Gregório, lamenta que "mais uma vez o corporativismo se sobrepõe ao interesse coletivo". O parecer, aprovado no início do ano pelo secretário Fábio Bruno e homologado pelo Conselho, reestrutura o curso noturno reduzindo o número de aulas semanais de 27 para 22. O objetivo é beneficiar aquele aluno que trabalha durante o dia e não consegue chegar a tempo de assistir à primeira aula ou ter bom rendimento no último horário, quando já está muito cansado.

EVASÃO

Ele lembra que já ocorre uma evasão de estudantes que preferem ir para casa ao invés de esperar um horário vago, de 45 minutos, para assistir às aulas seguintes. Aos professores interessa manter a "compactação da carga horária,

que permite a folga semanal. Além de não atender ao aluno", lembra Gregório, "o parecer está sendo moldado para beneficiar o professor, com a conivência de diretores de escolas e de complexos escolares".

Em Planaltina, os alunos estão descontentes com a manutenção da carga horária de cinco aulas, para assistir a apenas quatro aulas e dispor de um horário vago (janela). A maior parte trabalha fora da cidade-satélite e tem que acordar muito cedo para iniciar cada jornada. O diretor do complexo escolar local, Mário César, garante que sua determinação é no sentido do cumprimento da norma do Conselho de Educação, mas chega a defender os professores quando lembra que muitos, diante da ameaça de perder a folga, alegam "grandes gastos com gasolina" em cinco dias de trabalho na semana.

PEDIDO

De acordo com Mário César, não é possível exigir que cada estabelecimento siga a orientação dada e não há sequer um prazo para cumprimento do parecer que, a rigor, já deveria ter sido aplicado em toda a rede. O diretor admite que "apenas algumas escolas confirmaram a redução da carga horária". Na última terça-feira ele se reuniu com professores que, mais uma vez, pediram a manutenção do benefício. Com o parecer, o aluno poderia chegar em casa 45 minutos antes do horário anterior, o que não ocorre.